



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação – FE
Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação
Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF

Memo/Memória Viva nº 24 /2011

DO: Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB)

PARA: Prof. Dra. Carmenísia Jacobina Aires Brito - Diretora da Faculdade de Educação da UnB

ASSUNTO: outorga do título de Doutor *Honoris Causa* ao Professor Paulo Freire.

Brasília-DF, 22 de agosto de 2011

Prezada Diretora

O Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais, apoiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC), tem a honra de encaminhar a Vossa Senhoria para requerer submissão aos órgãos competentes desta Faculdade e desta Universidade a presente proposta de concessão do título de Doutor *Honoris Causa post mortem* ao Exmo. Professor Paulo Reglus Neves Freire.

Ao longo de sua história, a Faculdade de Educação tem mantido, em seu quadro funcional, profissionais que construíram o seu percurso formativo sob a influência pedagógica da teoria do conhecimento efetivada por Paulo Freire, sendo responsáveis pela formação de inúmeros pedagogos(as), professores, a partir da base praxiológica freiriana. O próprio Paulo Freire teve presença marcante no Distrito Federal: coordenador do Plano Nacional de Alfabetização do governo João Goulart (1963); cidade do Gama em círculo de cultura (1963); encontro com professores e estudantes na UnB (1981); palestra para estudantes de mestrado em educação (1985); conselheiro do Conselho Superior da FUB (1987/88); palestra na Semana Universitária (1990); homenagem da UnB pelo prêmio Andrés Bello da OEA e homenagem do Centro Acadêmico de Pedagogia cujo nome leva o título de sua obra mais conhecida (1992); última conferência na homenagem recebida na instalação do I Fórum Regional de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovida pelo GDF da Frente Brasília Popular e Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia-CEPAFRE, na cidade de Ceilândia (1996).

Segundo a Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 003/87, em seu item 1, “a iniciativa de concessão do título de ‘*Doutor Honoris Causa*’ deverá ser acompanhada de memorial justificativo e encaminhada, a critério do proponente, a Departamentos e/ou Conselhos



Departamentais da Universidade, devendo o aludido memorial conter amplas informações bibliográficas sobre o indicado e destaque aos pontos particularmente relevantes para o título”.

Neste sentido, o Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília apresenta para análise do Conselho da Faculdade de Educação, conforme as orientações acima, a presente proposta de concessão da honraria ao professor Paulo Freire, como é mais conhecido nacional e internacionalmente.

Esperamos que a Universidade de Brasília aprove a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* a este ilustre educador brasileiro que nos deixou um legado na área acadêmica, social, política e cultural no Brasil e em tantos outros países.

Cordialmente,

Profº Dr.Erlando da Silva Rêses

Coordenador do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da FE/UnB

Matrícula FUB 1037773



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

MEMORIAL PAULO FREIRE

Brasília – DF

2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

MEMORIAL PAULO FREIRE

O memorial a ser apresentado tem como objetivo solicitar ao Conselho Universitário da Universidade de Brasília dar providências à concessão do título de Doutor *Honoris Causa* a Paulo Freire

Brasília – DF

2011



SUMÁRIO

1. BASE EXISTENCIAL OU HISTÓRIA DE VIDA.....	06
2. FILOSOFIA E PENSAMENTO.....	10
2.1. OPÇÃO - DEDICATÓRIA DE PAULO FREIRE NA SUA OBRA PRINCIPAL - PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, 1968.....	10
2.2. MÁXIMAS DA OBRA DE PAULO FREIRE.....	10
2.3. CONSTRUÇÃO COLETIVA E ESPERANÇA.....	10
2.4. SEM MITIFICAÇÃO, COM EXIGÊNCIA DE RECRIAÇÃO PERMANENTE.....	11
2.5. SER SUJEITO HISTÓRICO.....	12
2.6. SOBRE O SOCIALISMO.....	12
2.7. SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
2.8. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.....	14
2.9. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.....	16
3. – TÍTULOS CONCEDIDOS.....	17
3.1. - TÍTULOS DE DOUTOR <i>HONORIS CAUSA</i>	17
3.2.- TÍTULOS DE PROFESSOR EMÉRITO.....	20
3.3. – TÍTULOS DE CIDADÃO HONORÁRIO.....	20
4 – HOMENAGENS E PRÊMIOS DE CUNHO CIENTÍFICO E CULTURAL.....	21
4.1 – RECONHECIMENTOS FRATERNOS.....	21
4.2 – PRÊMIOS.....	21
4.3 – MEDALHAS.....	22
5. PRODUÇÃO CIENTÍFICA-PUBLICAÇÕES.....	23
5.1. LIVROS.....	23
5.2. LIVROS ESCRITOS EM PARCERIA COM OUTROS AUTORES.....	25
5.3. CAPÍTULOS DE LIVROS.....	29
5.4. ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS.....	30
5.5. ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS.....	33
5.6. ARTIGOS SEM DATA.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35



1. BASE EXISTENCIAL OU HISTÓRIA DE VIDA

Paulo Reglus Neves Freire, popularmente conhecido por Paulo Freire, nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, no Estado de Pernambuco, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Paulo Freire foi alfabetizado no chão do quintal da sua casa, à sombra das mangueiras¹, como ele mesmo disse: “O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz” (Freire e Guimarães 1982, p.14-15). Posteriormente, entra para a escola particular da professora Eunice Vasconcelos, que assume uma presença marcante em sua formação. Oriundo de família de classe média sofre os efeitos da crise capitalista de 1929, e tendo que se mudar para a Jaboatão dos Guararapes (a 18 km de Recife). Jaboatão foi de grande importância na vida de Paulo Freire. Foi lá que ele perdeu o pai aos treze anos de idade e conheceu o significado da pobreza. Nas peladas de campos de futebol desta cidade, Paulo Freire teve contato com os meninos das camadas sociais mais pobres, filhos de camponeses e de operários, e descobriu a linguagem popular. Os seus estudos foram interrompidos várias vezes por razões de ordem econômico-financeira. Depois de muita peleja, concluiu o curso secundário no Colégio Oswaldo Cruz em Recife/PE, onde obteve o seu primeiro emprego como professor de língua portuguesa, em 1941.

minha mãe não tinha condições de continuar pagando a mensalidade e, então, foi uma verdadeira maratona para conseguir um colégio que me recebesse com uma bolsa de estudos. Finalmente ela encontrou o Colégio Oswaldo Cruz e o dono desse colégio, Aluizio Araújo, que fora antes seminarista, casado com uma senhora extraordinária, a quem eu quero um imenso bem, resolveu atender o pedido de minha mãe”(In: Revista *Ensaio*, nº 14, 1985, p. 5.)

Em 1943, com 22 anos, começou a estudar Direito na Faculdade de Direito do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e concluiu o curso em 1947. Embora tenha se formado em Direito, Freire apenas ensaiou ingressar na profissão de advogado, desistindo, logo em sua primeira causa: “*Tratava-se de cobrar uma dívida. Depois de conversar com o devedor, um jovem dentista tímido e amedrontado, deixei-o ir em paz. Ele ficou feliz por eu ser advogado, e eu fiquei feliz por deixar de sê-lo.*” (Gadotti, 1996).

Em 1944, conhece a professora primária Elza Maia Costa de Oliveira com quem casa-se e tem cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes.

Em 1947 torna-se Diretor da Divisão de Educação e Cultura do SESI (Serviço Social da Indústria) de Pernambuco, onde conheceu a Educação de Adultos trabalhadores e obteve inspiração para o trabalho posterior de Alfabetização. Ele entendeu que educar era discutir as

¹ Em 1995, Paulo Freire lança a obra “*À sombra desta mangueira*”. São Paulo: Olho D’Água, 1995. 120 p.



condições materiais da vida do trabalhador, para tanto, dedicou-se a estudar a linguagem do povo e consolidar sua formação em educação popular. Ainda nesta instituição foi nomeado Diretor Superintendente do Departamento Regional de Pernambuco, permanecendo nele até 1956. Lecionou Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social, até meados de 1961.

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Recife, em 1952. Em 1959 defende a tese “Educação e Atualidade Brasileira” e obtém o título de Doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Federal do Recife. Em 1961 perdeu o cargo de Livre Docente da Faculdade de Belas Artes e foi nomeado professor Assistente de Ensino Superior, de Filosofia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de Recife.

De religião católica, trabalhou a partir de 1954 em várias paróquias do Recife com iniciativas populares, onde também organizou um projeto com clérigos e leigos da paróquia da “Casa Amarela” para o desenvolvimento de currículo e para a formação de professores.

Em 1958, a partir de iniciativa governamental, foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, de 9 a 16 de julho, na capital do Rio de Janeiro. Esse congresso buscava uma avaliação das iniciativas e ações realizadas na área, visando a propor soluções adequadas, a partir do estudo do assunto em seus diferentes aspectos. O evento representou um marco na educação de adultos, uma vez que os debates possibilitaram uma avaliação crítica das iniciativas realizadas nesse campo. A delegação de Pernambuco, da qual Paulo Freire fazia parte, propôs uma educação baseada no diálogo, que considerasse as características socioculturais das classes populares, estimulando sua participação consciente na realidade social (Paiva, 1987).

Em 1962 criou o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e foi o seu primeiro diretor, onde concebeu o chamado “Sistema Paulo Freire” constituído de cinco etapas: 1. Alfabetização infantil; 2. Alfabetização de Jovens e Adultos; 3. Ciclo primário; 4. Extensão cultural, por meio de um Instituto de Ciências do Homem; 5. Centro de Estudos Internacionais. No início dos anos 60 engajou-se nos movimentos de educação popular, entre eles o Movimento de Cultura Popular (MCP), onde desenvolveu o seu sistema de educação com dedicação no campo da educação de adultos em áreas proletárias, por meio dos chamados Círculos de Cultura. Este organiza uma “roda de pessoas”, em que

visivelmente ninguém ocupa um lugar proeminente. O professor que sabe e ensina quem não sabe e aprende aparece como o monitor, o coordenador de um diálogo entre pessoas a quem se propõe construir juntas o saber solidário a partir do qual cada um ensina e aprende(...) No círculo de cultura o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender



é aprender a “dizer a sua palavra” (Brandão *apud* Streck, Redin e Zitkoski, 2010, pg. 69).

Paulo Freire também contribuiu na Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, desenvolvida pelo prefeito de Natal (RN), Djalma Maranhão, e na campanha de Alfabetização de Angicos (RN), tendo alfabetizado 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Em 1963, ele cria as bases do Programa Nacional de Alfabetização, do Governo João Goulart, instituído pelo Decreto nº 53.465 de 21/01/64 e revogado pelo Decreto nº 53.886, em 14/04/64.

Carlos Alberto Torres, um dos seus biógrafos, apresenta as características conceituais da concepção de Educação em Paulo Freire:

- 1) Interpretar o desenvolvimento da consciência humana e seu relacionamento com a realidade, permitindo que o educando a transforme com sua prática.
- 2) A educação não é uma questão pedagógica. Ao contrário, é uma questão política. Pedagogia crítica, como uma práxis cultural, contribui para revelar a ideologia encoberta na consciência das pessoas.
- 3) A pedagogia do oprimido é designada como um instrumento de colaboração pedagógica e política na organização das classes sociais subordinadas;
- 4) A especificidade da sua proposta é a noção de consciência crítica como conhecimento e práxis de classe.
- 5) Em termos educacionais, sua concepção é uma proposta anti-autoritária, na qual professores e alunos ensinam e aprendem juntos. Partindo-se do princípio que educação é um ato de saber, professor-aluno e aluno-professor devem engajar-se num diálogo permanente caracterizado por seu ‘relacionamento horizontal’. Esse é um processo que toma lugar não na sala de aula, mas num círculo cultural. (Torres, 1996).

Freire retoma a relação originária entre dialética e diálogo para definir a educação como a experiência dialética da libertação humana do homem, que pode ser realizada no diálogo crítico entre educador e educando (Wolfdietrich Schmied-Kowarzik, 1983)

O Golpe Militar de 1964 extingue o Programa Nacional de Alfabetização e Paulo Freire é preso em Recife, por cerca de 70 dias. Em setembro de 1964, ele recebe asilo político na Embaixada da Bolívia, no Rio de Janeiro e em novembro do mesmo ano segue para o Chile. Lá encontrou um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses. Atuou em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Neste país escreveu dois de seus livros mais conhecidos “Educação como Prática da Liberdade” (1965) e “Pedagogia do Oprimido” (1968). Em ambas as obras Freire expressa suas vivências com a educação popular, a conscientização, a libertação e a justiça social.

Depois de viver até 1969 naquele país foi convidado a lecionar na Universidade de Harvard nos Estados Unidos quando muda-se para Cambridge, Massachusetts. Em 1970 é convidado



para trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra na Suíça. É quando ganha projeção mundial e passa a “andarilhar” pelos cinco continentes. Ele percorreu países como Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Austrália, Itália, Nicarágua, Ilhas Fiji, Índia, Chile, Tanzânia, Zâmbia, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Estados Unidos.

Em 1971 funda, com outros exilados, o Instituto de Ação Cultural (IDAC), cujo objetivo era prestar serviços educativos, especialmente aos países do chamado Terceiro Mundo que lutavam por sua independência.

Após 16 anos de exílio Paulo Freire pôde retornar ao Brasil depois de conseguir o passaporte por meio de um mandado de segurança e com a anistia política, em 1979, visita São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Em 1980 regressa definitivamente ao país com a intenção de reassumir suas funções na Universidade de Pernambuco, mas ainda havia restrições. Ainda na Europa, Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo, fez a Paulo um convite para lecionar na Universidade Católica. O convite se concretizou pouco tempo após a volta ao país, pois no mesmo ano, aceitou o convite para lecionar no Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, posteriormente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em suas palavras: *“Dezesseis anos de ausência exigem uma aprendizagem e uma maior intimidade com o Brasil de hoje. Vim para reaprender o Brasil.”* (Gadotti, 1996).

Em 1982 publica “A importância do ato de ler”, livro que mereceu, em julho de 1990, o “Diploma de Mérito Internacional”, concedido pela “International Reading Association”, na Suécia. No mesmo ano, funda o Centro de Estudos, Documentação e Informação Paulo Freire (CEDIF) no Espírito Santo, com a finalidade de estudar e difundir a obra de Paulo Freire, trocar experiências sobre a reflexão e ação da sua filosofia da educação, da educação popular e promover o intercâmbio entre professores e pesquisadores de todo o país e do exterior.

Em 1983 participa da Fundação Vereda – Centro de Estudos em Educação, em São Paulo, cujo objetivo era desenvolver pesquisas, prestar assessoria e atuar na formação de professores dedicados à prática da educação popular.

Em 1986 recebe o Prêmio da Educação para a Paz, da UNESCO. No dia 24 de outubro do mesmo ano falece a sua primeira esposa, Elza Maia Costa Freire, depois de 40 anos de amorosa convivência inspiradora no campo da educação. Dois anos mais tarde encontra-se com Ana Maria Araújo Hasche, amiga desde a infância, aluna na adolescência e sua orientanda no mestrado, com quem casa-se em 27 de março de 1988 e passa a assumir o sobrenome Freire, depois das cerimônias religiosa e civil.

Em janeiro de 1989 recebe o convite da prefeita eleita da cidade de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiza Erundina, para exercer o cargo de secretário municipal da Educação. Dentre as marcas de sua passagem pela secretaria municipal de Educação está a criação do MOVA-SP (Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo), programa criado em parceria



com os movimentos sociais e populares. Era uma forma e restabelecer alianças entre a sociedade civil e o Estado. Trata-se de um modelo de programa público de apoio as salas comunitárias de Educação de Jovens e Adultos, até hoje adotado por numerosas prefeituras e outras instâncias de governo. Também empreendeu esforços para a criação e fortalecimento da gestão democrática e participativa com a reativação dos conselhos escolares, da revisão curricular e da recuperação salarial dos professores.

Dois anos depois se afasta da Secretaria, mas continuou ativo colaborador. A prefeita Luiza Erundina afirmou que Paulo Freire estava sendo “devolvido ao mundo”. Ele passa a dedicar-se a escrever os artigos e livros, retorna à PUC/SP e demite-se da UNICAMP. No mesmo ano, participa da criação do Instituto Paulo Freire.

Entre 1988 e 1997 escreve *Pedagogia da Esperança* (1992), *Carta a Cristina: reflexões sobre a minha vida e minha práxis* (1994), *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (1993), *Política e Educação* (1993), *À Sombra desta Mangueira* (1995), além de outros escritos com diversos educadores e inúmeros artigos e conferências.

No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*” e em 2 de maio de 1997 morre um dos maiores educadores de todos os tempos.

2. FILOSOFIA E PENSAMENTO

2.1. OPÇÃO - DEDICATÓRIA DE PAULO FREIRE NA SUA OBRA PRINCIPAL - PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, 1968.

“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.”

2.2. MÁXIMAS DA OBRA DE PAULO FREIRE

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (Freire, 1968 p. 52).

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1968 p. 68).

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo (Freire, 1968, p. 84)

2.3. CONSTRUÇÃO COLETIVA E ESPERANÇA

Em sua última conferência, em 30/08/96, em Ceilândia, por ocasião da homenagem recebida na instalação do I Fórum Regional de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovida pelo



GDF (Frente Brasília Popular) e Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE), Paulo Freire assim declarou:

Prá mim, estar aqui hoje é uma razão de imensa alegria; faz dois dias que eu estava com Nita em Niterói - duas noites passadas - quando recebi da universidade uma honraria acadêmica; me fizeram doutor *honoris causa* da universidade, por causa destas coisas! Mas hoje, eu recebo um outro doutoramento, que prá mim tem tanta importância, tanta significação quanto o doutoramento da academia; eu recebo aqui, agora, um doutoramento do povo (o diploma do povo!), um diploma que não está aqui, mas que está na cabeça de todo mundo; no corpo, na imaginação, no sonho... O diploma deve dizer: Paulo, meu camarada, você andou brigando, andou lutando, andou fazendo uma coisas com outros Paulos, com outras Marias... E essas coisas sempre disseram respeito a nós. Nós agora, aqui em Ceilândia, damos a você um diploma que não é igualzinho ao doutoramento da universidade, mas que tem a mesma significação, porque é o testemunho nosso de que você faz uns trechos certos. É isso que eu sinto hoje, aqui nessa noite! E outra coisa que eu gostaria de dizer a vocês, prá terminar. É que eu estou absolutamente convencido, e sempre estive desde a minha mocidade, de que **nunca fazemos as coisas sozinhos!** O que coube a mim..., talvez mais do que a outras pessoas, foi ter visto, foi ter imaginado, foi ter sonhado claramente com umas coisas que nem todos estavam vendo, ou com o que nem todos estavam sonhando, mas que se não tivesse havido a solidariedade de uma quantidade enorme e crescente de gente que confia em si mesmo, de gente que quer assumir um papel sério na história da vida política deste país, se não houvesse gente assim - gente como vocês desta cidade - evidentemente que Paulo Freire estaria esquecido, ou seria convertido a um verbete de enciclopédia; e eu me sinto mais do que um verbete de enciclopédia, **eu me sinto gente como vocês, cheio de esperança...**, e convencido de que, possa até eu não ver este país mudado, mas não tenho dúvida nenhuma de que terei contribuído com um mínimo para a mudança desse país, obrigado.

2.4. SEM MITIFICAÇÃO, COM EXIGÊNCIA DE RECRIAÇÃO PERMANENTE

Já em 1982, em entrevista em São Paulo, quando da entrega do livro Paulo Freire e a Educação Brasileira (editado e lançado pela Frente Cultural de Brasília) como fruto do Seminário realizado em Brasília cuja participação surpreendente motivou Venício Arthur de Lima a questionar: “Paulo Freire não estaria se tornando um mito?” Eis a resposta de Paulo Freire: *“Quanto a esta questão do mito, ela sempre me assustou um pouco, ou melhor, muito. Se eu assumir esta condição de mito, estarei assumindo uma contradição enorme com tudo que digo,*



que penso. É preciso superar esta marca mítica. Luto muito contra a mitificação de minha pessoa” (Correio Braziliense-24/10/82).

Em 1986, em livro dialógico com o educador chileno Antonio Faundez:

“Antonio – O método para você é um conjunto de princípios que têm de ser permanentemente recriados, na medida em que a realidade outra e sempre diferente exige que esses princípios sejam lidos de maneira diversa. E enriquecidos de maneira diversa. É por essa razão, que, no fundo, seu método é uma espécie de provocação aos intelectuais e à realidade para que eles o recriem, a fim de traduzir os princípios metodológicos segundo as exigências e responder, assim, a diferentes realidades concretas.

O que você pensa disso?

Paulo - Estou completamente de acordo com isso. Não é por outra razão que sempre digo que a única maneira que alguém tem de aplicar, no seu contexto, alguma das proposições que fiz é exatamente refazer-me, quer dizer, não seguir-me. É exatamente o que tu dizes.” (Freire & Faundez, 1986, p.40-41).

2.5. SER SUJEITO HISTÓRICO

Nada mais interessante do que deixar o próprio autor falar...

“Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar” (Freire, 2000)

“Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismos” (Freire, 1997)

“A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca (...) (Freire, 1997)

“Mulheres e homens, nos tornamos mais do que puros aparatos a serem treinados ou adestrados. Nos tornamos seres da opção, da decisão, da intervenção no mundo. Seres de responsabilidade” (Freire, 2000).

2.6. SOBRE O SOCIALISMO

Na obra *“Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido”* (1992) ele declara a sua posição:

Me sinto absolutamente em paz ao entender que o esfacelamento do chamado “socialismo realista” não significa, de um lado, que foi o socialismo mesmo que se



revelou inviável; de outro, que o capitalismo se afirmou definitivamente na sua excelência.

Que excelência é essa que consegue “conviver com mais de um bilhão de habitantes do mundo em desenvolvimento que vivem na pobreza”, para não falar, na miséria. Para não falar também na quase indiferença com que convive com bolsões de pobreza e “bolsos” de miséria no seu próprio corpo, o desenvolvido. Que excelência é essa, que dorme em paz com presença de um sem-número de homens e mulheres cujo lar é a rua, e deles e delas ainda diz que é culpa de na rua estarem. Que excelência é essa que pouco ou quase nada luta contra as discriminações de sexo, de classe, de raça, como se negar o diferente, humilhá-lo, ofende-lo, menosprezá-lo, explorá-lo fosse um direito dos indivíduos ou das classes, ou das raças, ou de um sexo em posição de poder sobre o outro. Que excelência é essa que registra nas estatísticas, mornamente, os milhões de crianças e, se mais resistentes, conseguem permanecer, logo do mundo se despedem? (Freire, 1992, pp.94-5).

2.7. SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Em algumas obras, Paulo Freire expõe concepções acerca de analfabetismo e de Alfabetização de Jovens e Adultos:

“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada (...) mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta” (Freire, 1976).

“...a alfabetização, numa área de miséria, só ganha sentido na dimensão humana se com ela, se realiza uma espécie de psicanálise histórico-político-social de que vá resultando a extorção da culpa indevida. A isto corresponde a “expulsão” do opressor de “dentro” do oprimido, enquanto sombra invasora. Sombra que expulsa pelo oprimido, precisa de ser substituída por sua autonomia e sua responsabilidade” e , mais adiante, “experimentando com intensidade a dialética entre a leitura do mundo e a leitura da palavra” (Freire, 1987).

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.” (Freire, 1997)

2.8. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Após a segunda guerra mundial, foram os(as) educadores(as) identificados com a luta anticolonial e anti-hegemônica e, mais recentemente, anti-neoliberal, que propuseram a pedagogia da libertação, inspirada principalmente em Karl Marx, cuja expressão de maior relevância e de



impacto internacional é a obra do educador brasileiro Paulo Freire, destacando-se, principalmente, o livro *Pedagogia do Oprimido*, escrito em 1968 no exílio, em Santiago-Chile, publicado no Brasil somente em 1974, traduzido a partir de 1969 para o espanhol, inglês, francês, alemão, italiano, sueco, norueguês, finlandês, dinamarquês, flamengo, grego, árabe, chinês e outros idiomas. *Pedagogia do Oprimido* foi revisitado pelo autor no livro *Pedagogia da Esperança*, publicado em 1992 (Angelim, 2008).

A seguir citações do livro *Pedagogia do Oprimido*:

Pedagogia do Oprimido definida por Paulo Freire como “aquela que tem que ser forjada *com* ele (oprimido) e não *para* ele, enquanto homens e povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação” (Freire, 1987 p.32).

“A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (Freire, 1987, p.41).

“Os oprimidos que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão com outro “conteúdo” – o de sua autonomia, o de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é idéia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos” (Freire, 1987, p.34).

“A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos” (Freire, 1987, p.35).

“Enquanto a violência dos opressores faz dos oprimidos homens proibidos de ser, a resposta destes à violência daqueles se encontra infundida do anseio de busca do direito de ser. Os opressores, violentando e proibindo que os outros sejam, não podem igualmente ser; os oprimidos, lutando por ser, ao retirar-lhes o poder de oprimir e de esmagar, lhes restauram a



humanidade que haviam perdido no uso da opressão. Por isto é que somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam” (Freire, 1987,p.43).

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão... Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. Os oprimidos, nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser do homem.” (Freire, 1987,p.52).

“A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor. Este é que se serve desta dependência para criar mais dependência.” Freire, 1987, p.53).

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo” (Freire, 1987, p.68).

“A dialogicidade é essência da educação como prática da liberdade” (Freire, 1987, p.77).

“A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A com B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 1987, p.84).

“A nossa convicção é a de que, quanto mais cedo comece o diálogo, mais revolução será. Este diálogo, como exigência radical da revolução, responde a outra exigência radical – a dos homens como seres que não podem ser fora da comunicação, pois que são comunicação. Obstaculizar a comunicação é transformá-los em quase “coisas” e isto é tarefa e objetivo dos opressores, não dos revolucionários. É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão se dão simultaneamente” (Freire, 1987, p.125).

“Se, na educação como situação gnosiológica, o ato cognoscente do sujeito educador (também do educando) sobre o objeto cognoscível não morre, ou nele se esgota, porque, dialogicamente, se estende a outros sujeitos cognoscentes, de tal maneira que o objeto cognoscível se faz mediador da cognoscitividade dos dois, na teoria da ação revolucionária se dá o mesmo. Isto é, a liderança



tem, nos oprimidos, sujeitos também da ação libertadora e, na realidade, a mediação da ação transformadora de ambos. Nesta teoria da ação, exatamente porque é revolucionária, não é possível falar nem em ator, no singular, nem apenas em atores, no plural, mas em atores em intersubjetividade, em intercomunicação”. (Freire, 1987, p.126).

“Se as elites opressoras se fecundam, necrofilamente, no esmagamento dos oprimidos, a liderança revolucionária somente na comunhão com eles pode fecundar-se” (Freire, 1987,p.130).

”Acreditam (não todos) no diálogo com as massas, mas não crêem na sua viabilidade antes da chegada ao poder. Ao admitirem que não é possível uma forma de comportamento educativo-crítica antes da chegada ao poder por parte da liderança, negam o caráter pedagógico da revolução, como revolução cultural. Por outro lado, confundem o sentido pedagógico da revolução com a nova educação a ser instalada com a chegada ao poder. A nossa posição, já afirmada e que se vem afirmando em todas as páginas deste ensaio, é que seria realmente ingenuidade esperar das elites opressoras uma educação de caráter libertário. A revolução tem, indubitavelmente, um caráter pedagógico que não pode ser esquecido, na razão em que é libertadora ou não é revolução, a chegada ao poder é apenas um momento, por mais decisivo que seja. Enquanto processo, o “antes “ da revolução está na sociedade opressora e é apenas aparente. Por isto é que, numa visão dinâmica e não estática da revolução, ela não tem um antes e um depois absolutos, de que a chegada ao poder seria o ponto de divisão” (idem,p.133).

“Gerando-se nas condições objetivas, o que busca é a superação da situação opressora com a instauração de uma sociedade de homens em processo de permanente libertação. O sentido pedagógico, dialógico, da revolução, que a faz “revolução cultural” também, tem de acompanhá-la em todas as suas fases”(Freire, 1987,p.134).

“(…) Na medida em que ambos – liderança e povo – se vão cicatrizando, vai a revolução defendendo-se mais facilmente dos riscos dos burocratismos que implicam novas formas de opressão e de “invasão”, que são sempre as mesmas. Seja o invasor um agrônomo extensionista – numa sociedade burguesa ou numa sociedade revolucionária -, um investigador social, um economista, um sanitarista, um religioso, um educador popular, um assistente social ou um revolucionário, que assim se contradiz” (Freire, 1987,p.158).

“Assim finaliza o livro “Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.” (Freire, 1987,p.184).

2.9. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - Último livro de Paulo Freire publicado em vida, em 1997 (resumo)

Cap. 1 - Não há docência sem discência:



Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural

Cap. 2 - Ensinar não é transferir conhecimento:

Ensinar exige consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade.

Cap. 3 - Ensinar é uma especificidade humana:

Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo, querer bem aos educandos.

Nas páginas seguintes segue uma relação de títulos, honrarias, homenagens a Paulo Freire no Brasil e no Mundo e um levantamento bibliográfico do autor. A listagem tem duas fontes principais de consulta e pesquisa: 1) Projeto Memória, sob o título “Paulo Freire – educar para transformar”. Uma publicação de 2005 da Fundação Banco do Brasil em parceria com a Petrobrás e o Instituto Paulo Freire e, 2) Gadotti, M. Paulo Freire: uma Biobliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996. Cabe ressaltar que esta relação não tem a pretensão de esgotar todos os títulos, honrarias, homenagens, publicações e obras de Paulo Freire. Ademais, optamos por não listar todas as edições das obras, preferencialmente está listada a 1ª edição e também não foi estabelecido diferenças entre a publicação brasileira e a publicação em outros países.

3. – TÍTULOS CONCEDIDOS

3.1. - TÍTULOS DE DOUTOR *HONORIS CAUSA*

BÉLGICA

- 1975 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Católica de Louvain, em fevereiro
- 1992 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Mons-Hainaut, em 20 de março

BOLÍVIA

- 1987 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de San Simon (Cochabamba, em 29 de março)



BRASIL

- 1987 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Santa Maria, em 08 de maio
- 1988 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Campinas, em 27 de abril
- 1988 Título de Doutor Honoris Causa pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 27 de setembro.
- 1988 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Goiás, em 11 de novembro
- 1988 Título de Doutor Honoris Causa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 23 de novembro
- 1991 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Pará, em 15 de novembro
- 1993 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 30 de abril
- 1994 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 20 de outubro
- 1994 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 06 de dezembro
- 1996 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Alagoas, em 25 de janeiro.

EL SALVADOR

- 1992 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de El Salvador, em 03 de julho



ESPANHA

- 1988 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Barcelona, em 02 de fevereiro
- 1991 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Complutense de Madri, em 16 de dezembro

ESTADOS UNIDOS

- 1978 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Michigan - Ann Arbor, em 29 de abril
- 1986 Título de Doutor Honoris Causa pela New Hampshire College, em 29 de julho
- 1989 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Claremont, em 13 de maio
- 1990 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Massachussetts, Amherst, 26 de maio
- 1992 Título de Doutor Honoris Causa pela Wheelock College, Boston, em 15 de maio
- 1993 Título de Doutor Honoris Causa pelo Fielding Institute, Santa Barbara, em 06 de fevereiro
- 1993 Título de Doutor Honoris Causa pela University of Illinois, Chicago, em 09 de maio

INGLATERRA

- 1973 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Aberta de Londres, em junho

ITÁLIA

- 1989 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Bolonha, em 23 de janeiro

PORTUGAL

- 1989 Título de Doutor Honoris Causa pelo Instituto Piaget, em 11 de novembro

SUÉCIA

- 1995 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Estocolmo, Suécia, em 29 de setembro. (Entregue na PUC-SP, em 17/10/1995)



SUÍÇA

1979 Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Genebra, em 06 de junho

3.2.- TÍTULOS DE PROFESSOR EMÉRITO

BRASIL

1984 Título de "Professor Emérito" da Universidade Federal de Pernambuco, em 13 de dezembro

1995 Título de "Professor Emérito" da Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense/Uniplac, Lajes, em 10 de julho

ESTADOS UNIDOS

1994 Título de "Professor Emérito" como Distinguished Educator da Northeastern University, Boston, em 14 de março

3.3. – TÍTULOS DE CIDADÃO HONORÁRIO

BRASIL

1983 Cidadão Honorário da cidade do Rio de Janeiro em 06 de outubro

1986 Cidadão Honorário da cidade de São Paulo/SP, em 30 de abril

1987 Cidadão Honorário da cidade de São Bernardo do Campo/SP em 13 de abril

1987 Cidadão Honorário da cidade de Campinas/SP em 28 de abril

1989 Cidadão Honorário da cidade de Belo Horizonte/MG em 27 de outubro

1992 Cidadão Honorário da cidade de Itabuna/BA em 13 de abril

1992 Cidadão Honorário da cidade de Porto Alegre/RS em 26 de maio

1993 Cidadão Honorário da cidade de Angicos/RN em 28 de agosto

1995 Cidadão Honorário da cidade de Angicos/RN em 28 de agosto

1995 Cidadão Honorário da cidade de Uberaba/MG, desde 17 de novembro de 1995



4 – HOMENAGENS E PRÊMIOS DE CUNHO CIENTÍFICO E CULTURAL

4.1 – RECONHECIMENTOS FRATERNOS

ESTADOS UNIDOS

1986 Homenageado com o "Reconhecimento Fraterno" da cidade de Los Angeles, em 13 de março

BOLÍVIA

1987 Homenagem com o "Reconhecimento Fraterno", em 29 de maio na cidade de Cochabamba

4.2 – PRÊMIOS

BÉLGICA

1980 Prêmio “Rei Balduíno para o Desenvolvimento” em 15 de novembro (Bruxelas)

BRASIL

1985 Prêmio “Estácio de Sá” do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em fevereiro

1995 Prêmio “Moinho Santista”, da Fundação Moinho Santista, em 29 de setembro na cidade de São Paulo (Brasil)

1988 Prêmio “Frei Tito de Alencar” da Prefeitura de Fortaleza, em 25 de março

ESTADOS UNIDOS

1985 Prêmio "*William Rainey Harper*" da *The Religious Education Association of the U.S. and Canadá*, Califórnia, USA, em 20 de novembro (concedido juntamente a Elza Freire)

1992 Prêmio “Andres Bello”, da Organização dos Estados Americanos OEA como Educador do Continente de 1992, em 17 de novembro de 1992, em Washington D.C., USA, por candidatura proposta pela Universidade de Brasília.

1994 The “Paulo Freire Awards”, da International Consortium Experimental Learning, em 09 de novembro de 1994, em Washington D.C.(EUA).

ESPANHA

1988 Prêmio "Mestre da Paz" da Asociación de Investigación y Especialización sobre Temas Iberos americanos, A.I.E.T.I., da Espanha, em janeiro de 1988



FRANÇA

1986 Prêmio “Educação para a Paz”, da UNESCO, em Paris, em setembro

IRÃ

1975 Prêmio “Mohammad Reza Pahlevi” no Irã, pela UNESCO (Persépolis, Irã)

SUÉCIA

1972 Em homenagem aos que lutaram contra a opressão, a artista sueca Pye Engström o esculpiu, em 1972, em pedra, ao lado de Pablo Neruda, Angela Davis, Mao Tsé-Tung, Sara Lidman, Elise Ottosson-Jense e Georg Borgström. A escultura está em uma Praça de Estocolmo, na Suécia

1990 Diploma de Mérito Internacional concedido pela “International Reading Association”, na Suécia pela publicação em 1982 do livro “A importância do ato de ler” em três artigos que se completam (julho de 1990, Suécia).

4.3 – MEDALHAS

BRASIL

1988 Medalha do “Mérito Cidade do Recife - Classe Ouro” (Recife/PE, Brasil).

1993 Medalha "Libertador da Humanidade", outorgada em 27 de abril de 1993 pela Assembleia Legislativa da Bahia (Brasil).

1993 Medalha concedida durante a Conferência Internacional de Educação para o Futuro, em São Paulo/SP, em 04 de outubro de 1993 (Brasil).

1995 Medalha "Pedro Ernesto", da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, em 06 de novembro de 1995 (Brasil).

PORTUGAL

1995 Medalha "Paulo Freire" a educação da paz, liberdade, alfabetização, conscientização do "Primeiro Congresso de Formação e Cooperação entre países lusófonos", em setembro de 1995, Faro, Portugal.



SUIÇA

- 1994 A segunda premiação com a Medalha Comenius ocorreu no dia 5 de outubro de 1994 Dia Internacional do Professor no Centro Internacional de Convenções de Genebra, durante a quadragésima quinta sessão da Conferência Internacional de Educação (Suíça).
- 1994 Medalha "Jam Amos Comenius", do governo da República Tcheca, em Genebra, Suíça, em outubro de 1994 (Suíça).

5. PRODUÇÃO CIENTÍFICA-PUBLICAÇÕES

5.1. LIVROS

DATA	DESCRIÇÃO
1961	FREIRE, Paulo. A propósito da administração . Recife: Imprensa Universitária, 90p.
1961	FREIRE, Paulo. Livro de exercícios n. 1, 2, 3 . Recife.
1961	FREIRE, Paulo. Primeiro livro do monitor . Recife.
1963	FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização . Porto Alegre: Editora EMMA.
1967	FREIRE, Paulo. Educación como práctica da liberdade e Extensión o comunicación . Geneva: Switzerland; Tokyo: Tuttle-Mori-Agency, 295 p.
1967	FREIRE, Paulo. Educación como práctica da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 149 p.
1968	FREIRE, Paulo. La alfabetización de adultos . Bogotá: Centro Interamericano de Desarrollo Rural y Reforma Agraria, 14 p. Material Didactico, 63. mimeo.
1969	FREIRE, Paulo. Educación para La conscientización . Santiago del Chile: ICIRA.
1969	FREIRE, Paulo. La educación como práctica de la libertad . Montevideo: Tierra Nueva, 179 p.
1970	FREIRE, Paulo. Cambio . Bogotá: Editorial América Latina.
1970	FREIRE, Paulo. La educación como práctica de la libertad . Santiago: ICIRA, 136 p.



- 1972 FREIRE, Paulo. **Pendidikan kaum tertindas**. Jakarta: LP3ES, 207 p.
- 1973 FREIRE, Paulo. **Educación liberadora: dimensión política; educación liberadora: dimensión sociológica; educación liberadora: dimensión metodológica**. Bogotá: DEC-CIEC, 123 p.
- 1973 FREIRE, Paulo. **Education for critical consciousness**. New York: Seabury Press, 164 p.
- 1973 FREIRE, Paulo. **La educación como práctica de la libertad**. 10.ed. Buenos Aires: Siglo XXI-Tierra Nueva, 151 p.
- 1974 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 218p. Coleção o Mundo Hoje, v.21.
- A obra mais conhecida de Paulo Freire foi editada primeiro em inglês e espanhol, em 1970, só aparecendo no Brasil quatro anos depois, embora o manuscrito fosse de 1968.
- 1974 FREIRE, Paulo. **Education as the practice of freedom**. Londres: Sheed and Ward, 139 p.
- 1974 FREIRE, Paulo. **Education for critical consciousness**. Londres: Sheed & Ward.
- 1974 FREIRE, Paulo. **L'éducation: pratique de la liberté**. Paris: Les Éditions du Cerf, 154 p.
- 1975 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 93p.
- 1976 FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 149p.
- 1976 FREIRE, Paulo. **Education as the practice of freedom**. Londres: Writers and Readers, 162 p.
- 1976 FREIRE, Paulo. **Education for critical consciousness**. Londres, Writers and Readers.
- 1978 FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 173p. Coleção o Mundo, hoje, v. 22.
- 1979 FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 79p.
- 1980 FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Morales, 102p.



- 1983 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 93p. Coleção o Mundo Hoje, v.24.
- 1987 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos se completam. São Paulo: Cortez.
- 1991 FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez Editora, 144p.
- 1992 FREIRE, Paulo. **Para trabalhar com o povo.** São Paulo: CCJ, 20p.
- 1992 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 245p.
- 1993 FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. São Paulo: Cortez Editora, 119p.
- 1993 FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 127p.
- 1994 FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 334p.
- 1995 FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho D'Água, 120 p.
- 1997 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura).
- 2000 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: UNESP, 134p.
- 2002 FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira.** São Paulo: Cortez Editora, 123 p.

Este obra é resultado da tese de Paulo Freire de 1959. Originalmente ela foi publicada pela Revista da Universidade Federal de Pernambuco no mesmo ano.

5.2. LIVROS ESCRITOS EM PARCERIA COM OUTROS AUTORES

DATA	DESCRIÇÃO
1970	FREIRE, Paulo <i>et al.</i> Witness to liberation. In: CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS (CMI). Seeing education whole. Genebra, 126 p.
1974	_____; ACQUAVIVA; ALTHUSSER <i>et alii.</i> Le forme dell'Umanesimo Contemporaneo. Roma, Città Nuova.
1974	_____; ILLICH, Ivan; FURTER, Pierre. Educación para el cambio social. Buenos Aires, Tierra Nueva.



- 1974 FREIRE, Paulo; ILLICH, Ivan; FURTER, Pierre. **Educación para el cambio social**. Buenos Aires, Tierra Nueva.
- 1975 _____. & BONDY, Augusto S. **Que es la Concientización y como funciona?** Lima, Editorial Causachum, Distribuidora Kejia Baca, 97 p.
- 1975 _____. & ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: Seminario Invitación A Concientizar Y Desescolarizar: Conversación Permanente, Ginebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda- Celadec, 109 p.
- 1975 _____.; RUIZ OLABUENAGA, José I.; e outros. **Paulo Freire: Concientización y andragogia**. Buenos Aires, Paidós, 256 p. (Biblioteca del educador contemporáneo, v. 199).
- 1979 FREIRE, Paulo e TORRES, Carlos Alberto. **Diálogo com Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 86p.
- 1979 FREIRE, Paulo e TORRES, Carlos Alberto. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 148p.
- 1980 _____.; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. **Vivendo e aprendendo. Experiências do IDAC em educação popular**. São Paulo, Brasiliense, 127 p.
- 1980 _____.; VANNUCCHI, Aldo (Org.) e SANTOS, Wlademir dos. **Paulo Freire ao vivo**. São Paulo, Loyola, 147 p.
- 1980 FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, R.D. **Vivendo e aprendendo: experiência do IDAC em educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 125p.
- 1984 FREIRE, Paulo. Guimarães, Sérgio. **Sobre educação: (diálogos)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- 1985 _____. & BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo, Ática, 95 p. (Educação em Ação).
- 1985 _____. & FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 158 p.
- 1985 _____.; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo, Cortez, 127 p.
- 1986 _____.; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Debora. **Fazer escola conhecendo a vida**. Campinas, SP, Papirus, 102 p. (Coleção Krisis).
- 1986 _____.; QUIROGA, Ana P. de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de et alii. **El proceso**



educativo según Paulo Freire y Enrique Pichon-Rivière. Buenos Aires, Cinco, 120 p.

1986 SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra (Coleção Educação e Comunicação, v.18). 224p.

Traduzido do inglês: A pedagogy for liberation. Hadley, Mass., Bergin & Garvey, USA. Edição em hebraico em 1990.

1987 _____. & MACEDO, Donaldo. **Literacy: reading the word and the world.** Mass., Bergin & Garvey, 213 p.

1987 _____. et alii. **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière.** Participação de Paulo Freire. et al. Tradução de Lucia Mathilde Endlich Orth, Petrópolis, Vozes, 80 p.

1988 _____.; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora, (Org.). **Na escola que fazemos - uma reflexão interdisciplinar em educação popular.** Petrópolis, Vozes, 109 p.

1989 _____. & D'ANTOLA, Arlete. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo, EPU, 89 p.

1989 _____. & FAUNDEZ, Antonio. **Learning to question a pedagogy of liberation.** Geneva, WCC Publications, World Council of Churches, 1989, 142 p.

1989 _____. & GIROUX, Henry A. Introdução. In: **Broken promises: reading instruction in Twentieth-Century America**, de SHANNON, Patrick. Massachusetts, Bergin & Garvey Publishers, 186 p. (Critical Studies in Education Series).

1989 _____. & GIROUX, Henry A. Introdução. In: **The moral spiritual crisis in education**, de PURPEL, David E. Massachusetts, Bergin & Garvey Publishers, 174 p. (Critical Studies in Education Series).

1989 _____. & GIROUX, Henry. Prefácio: Pedagogy, popular culture and public life: an introduction. In: **Popular culture; schooling & everyday life**, de Henry A. Giroux, Rogers I. Simon & Contributors, Branby, Massachusetts, Bergin & Garvey Publishers, 244 p.

1989 _____. & NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** Petrópolis, Vozes, 68 p.

1989 _____.; DAMASCENO, Alberto; ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Educação como ato político partidário.** 2. ed., São Paulo, Cortez, 247 p.



- 1990 _____. & HORTON, Myles. **We make the road by walking: conversations on education and social change**. Philadelphia. Temple University Press, 256 p.
- 1990 _____.; NOGUEIRA, Adriano; GERALDI, João Wanderley. **Paulo Freire: trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis, RJ, Vozes, 86 p.
- 1990 FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo Pereira. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 167p.
- 1995 _____. & FAUNDEZ, Antonio. **Belejar Bertanya: Pendidikan yang Membebaskan**. Jakarta: Gunung Mulia, 209 p.
- 1995 FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 120p.
- 1996 HARPER, Babette; FONVIEILLE, Monique Séchaud Raymond; FREIRE, Paulo; COTRIM, Letícia. **Cuidado, escola!: desigualdade domesticação e algumas saídas**. São Paulo: Brasiliense, 120p.
- 1997 McLAUREN, Peter; GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; SCHAFER, Bebel Ourofino. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 239p.
- 1998 PASSETTI, Edson; FREIRE, Paulo. **Conversação libertária com Paulo Freire**. São Paulo: Editora Imaginário, 120p.
- 2000 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. v.2. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- 2000 GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 127p.
- 2001 FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Unesp, 300p.
- 2002 GHIGGI, Gomercindo; FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autoridade a serviço da liberdade: diálogos com Paulo Freire e professores em formação**. São Paulo: Seiva, 191p.
- 2003 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África Ensinando a Gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- 2003 HORTON, Myles; FREIRE, Paulo; BELL, Brenda; GAVENTA, John; PETERS,



John Marshall. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. São Paulo: Vozes, 229p.

2005 FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Editora Unesp, 329p.

2008 FREIRE, Paulo; ALVES, Adriana. **O céu das crianças**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 96p.

2008 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação**: lições de casa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 129p.

2009 LORREIRO, Stefânie Arca Garrido; FREIRE, Paulo; HEIDEGGER, Martin. **Educação Humanista e diversidade**: um diálogo possível entre Paulo Freire e Martin Heidegger. São Paulo: Nandyala, 391p.

5.3. CAPÍTULOS DE LIVROS

DATA	DESCRIÇÃO
1963	FREIRE, Paulo. Plano de educação de adultos (no MCP). In: ZAIRA, Ari. Uma experiência de educação popular : Centro de Cultura D. Olegarinha. Recife: Escola de Serviço Social de Pernambuco.
1964	FREIRE, Paulo. Trabaja entre nosotros. In: INDAP. Studie dossier . Ja. II, nº. 2, Brussels: N.C.O.S, 39 p.
1968	FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. In: FIORI, Ernani Maria; FIORI, José Luiz; FARIAS, Raul Veloso. Educação e conscientização: extensionismo rural . Cuernavaca (MX): CIDOC, 320 p. (Cuardeno, 25).
1968	FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação “libertadora”. In: PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar . 3.ed. p.54-70.
1968	FREIRE, Paulo. Acción cultural e concientización . Santiago: UNESCO.
1968	FREIRE, Paulo. La alfabetización funcional en Chile . Santiago: UNESCO.
1968	FREIRE, Paulo. La concepción bancaria de la educación y la deshumanización. La concepción problematizadora de la educación y la humanización . Servicio de Documentación.
1972	FREIRE, Paulo. Coletânea de textos. In: CLIFFS, Englewood. Afirmative



education. Prentice-Hall, 180 p.

- Coletânea de vários textos de Freire em inglês, até então inéditos.

- 1974 FREIRE, Paulo. **Action culturelle et conscientisation. Education des adults.** Montreal: Université de Montréal. Faculté des Sciences de l'Éducation, 43 p.
- 1974 FREIRE, Paulo. Ação cultural e conscientização. In: Paulo Freire. **Ação cultural para a liberdade**, p. 65-85.
- 1978 FREIRE, Paulo. From Pedagogy of the oppressed. In: NORTON, Theodore Mills; OLLMAN, Bertell (ed). **Studies in Socialist Pedagogy.** New York: Monthly Review Press. 405 p.
- 1980 Freire, Paulo. Letter to adult education workers. In: OLIVEIRA, M. D. de. (Ed.), **Guinea-Bissau '79: Learning by living and doing.** Geneva: Institute for Cultural Action. IDAC Documento n. 18.
- 1983 FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 80.** Rio de Janeiro: Graal, p.99-126.
- 1984 FREIRE, Paulo. **Los campesinos tambien pueden ser autores de sus textos de leitura.** Santiago: ICIRA, 26 p.
- 1984 FREIRE, Paulo. **La importancia de leer y el proceso de liberación.** Mexico: Siglo XXI Editores, p. 54-81.

5.4. ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

DATA	DESCRIÇÃO
1960	FREIRE, Paulo. Investigación y metodologia del tema generador. Reducción y codificación temática. Santiago, <i>ICIRA</i> . Também publicado em <i>Cristianismo y Sociedad</i> , Suplemento, p. 27-52, s.d., e <i>Servicio de Documentación</i> , Serie 2, Doc. 10. p. 3-22. s.d.
1965	FREIRE, Paulo. Alfabetización de adultos y concientización. Mensaje , Santiago, v.14, n.142, p.495-501, set. 1965.
1965	FREIRE, Paulo. Éducation et conscientisation. <i>Développement et Civilisation</i> , IRFED, Paris, 23:18-22, set. 1965.
1968	FREIRE, Paulo. La concepción bancaria de la educación y la



deshumanización. La concepción problematizadora de la educación y la humanización. Cristianismo & Sociedad, Montevideo, p. 17-25, 6 sep. 1968.

- 1968 FREIRE, Paulo. **Educação e conscientização.** CIDOC/Cuaderno 25, México, p. 3-10.
- 1968 FREIRE, Paulo. **La alfabetización, el proceso de concientización en América Latina.** Instituto Ecumenico para la América Latina. Suplemento, p. 7-16.
- 1968 FREIRE, Paulo. Carta-depoimento. In: Márcio Moreira Alves. **O Cristo do povo.** 1968. Escrita especialmente para esta obra, a referida carta foi reproduzida, em Portugal, sob o título de “Eu, Paulo Freire”. In: *A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação.* No Brasil, foi publicada com o título “Paulo Freire por si mesmo”. In: *Conscientização: teoria e prática da libertação* e, com o mesmo título, In: *Cuadernos de Educación*, Caracas (11):2-6, 1974. Na França, o mesmo texto apareceu com o título “Paulo Freire por lui-même”. In: *Conscientisation: recherche de Paulo Freire. Document de travail.*
- 1968 FREIRE, Paulo. **Dialogicidad de la educación.** Pastoral Popular, Santiago 13(107):54-6, set./out. 1968. Publicado ainda pelo *Bulletin du SEUL*, Bruxelas, 15:9-12.
- 1968 FREIRE, Paulo. **A la méthode d’alphabétisation des adultes.** *Communautés*, Paris, 23:13-29, jun./jul. 1968. Também publicado pelo CIDOC (Documento nº. 69/191), Cuernavaca, México, 16 p.
- 1968 FREIRE, Paulo. **La alfabetización de adultos.** S.E.U.L., Bruxelles, mar., p.9-18.
- 1969 FREIRE, Paulo. **L’alfabetizzazione degli adulti.** Aut-Aut, n. 109-110, p.66-75.
- 1970 FREIRE, Paulo. **“Adult literacy and “conscientização”.** *Convergence*, Toronto, v. 5, p.1-10.
- 1970 FREIRE, Paulo. **Conscientización y alfabetización de adultos,** Conference, Roma, 17-19, apr.
- 1970 FREIRE, Paulo. **Education for awareness: A talk with Paulo Freire.** *Risk*, Genebra, 6(4):7-19, abr. 1970. Reproduzido, posteriormente, pela mesma revista *Risk*, Genebra, 11(1):3-18, jan. 1975. Foi ainda editado por Robert Mackie em: *Literacy and revolution. The pedagogy of Paulo Freire*, p. 57-69.
- 1970 FREIRE, Paulo. **Education for conscientization.** *Risk*, Genève, n. 4.



- 1970 FREIRE, Paulo. **Méthode d’alphabetisation des adultes employée dans le Nord-est Brésilien** (*pièce au dossier*). Montréal, Institut Canadien d’Education des Adultes, 24 p.
- 1970 FREIRE, Paulo. **Cultural action and conscientization**. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 3, n. 40, p. 452-476, ago.
- 1971 FREIRE, Paulo. **Alfabetización de adultos y concientización**. Boletín Hoac, Santiago, n. 3, p.5-10, Dic.
- 1971 FREIRE, Paulo. **Alfabetización de adultos y concientización**. Mensaje, Santiago, n.583, p. 20-32, Dic.
- 1971 FREIRE, Paulo. **L’éducation: Praxis de la liberté** (Synthèse). Archives Internationaux de Sociologie de La Cooperation et du Developpement, Paris, 23:3-29, mai./jun. Publicado também com os títulos: L’éducation, praxis de la liberté une étude du mouvement d’alphabetisation et d’éducation de base du Brésil. *Arquives Internationales de Sociologie de la Cooperation*, Communautés, (23): 1-29, jan./jun. 1968; L’educazione come prassi per la liberazione. *IDOC-Internazionale*, Roma, 1:32-45, 1971. L’éducation: pratique de le liberté, Paris, *Les Éditions du Cerf*, 1971; La educación como práctica de la libertad, Educación versus masificación. s.l. *Boletín HOAC*, 580-1, 1971, p.2-10.
- 1972 FREIRE, Paulo. **Extensión o comunicación?**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **Sugerencias para la aplicación del método en terreno**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **Sugerencias para el coordinador de un Círculo de Cultura**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, p. 62-72, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **El compromiso del profesional con la sociedad**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **El rol del trabajador social en el proceso de cambio**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87 Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **Investigación y metodología de la investigación del tema gerador**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, p.27-72, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **La concepción problematizadora de la educación de la educación y la humanización**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, , Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **La concepción bancaria de la educación y la deshumanización**. Boletín Hoac, v. 586, n. 87, p.17-25, Feb.



- 1972 FREIRE, Paulo. **La alfabeticación de adultos: crítica de su visión ingênua; comprensión de su visión crítica.** Boletín Hoac, v. 586, n. 87, p.24-31, Feb.
- 1972 FREIRE, Paulo. **L'alfabetizzazione degli adulti.** Revista EFS, Genebra, v.1, p. 27-36, abr./mai.
- 1972 FREIRE, Paulo. **La alfabetización de adultos.** Boletín HOAC, v.586, n.7, p.24-31.
- 1974 FREIRE, Paulo. **Acción cultural y concientización.** Revista Educación Hoy, Bogotá, v.3, p. 159-173, abr.

5.5. ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS

DATA	DESCRIÇÃO
1958	FREIRE, Paulo. A educação de adultos e as populações marginais. O problema dos mocambos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos INEP-MEC , Rio de Janeiro, v.30, n. 71, p.81-93, jul./set.
1961	FREIRE, Paulo. Escola primária para o Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 15-33, abr./jun.
1962	FREIRE, Paulo. Extensão cultural. Boletim do SEC/UR , Recife, n. 2, mai./jun.
1962	FREIRE, Paulo. O professor universitário como educador. Revista de Cultura da Universidade do Recife , n.1, p. 45-47, jul./set.
1963	FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Estudos Universitários , Recife, v.4, p. 5-24, abr./jun.
1980	FREIRE, Paulo. Eu quero ser reinventado. Revista Psicologia Atual . São Paulo: Editorial Spagat, ano 3, n. 13, p.14-17.

5.6. ARTIGOS SEM DATA

FREIRE, Paulo. **Action culturelle et révolution culturelle.** Convergence, Toronto, Canadá, 1(6):85-90. Texto que sintetiza a obra: Conscientisation: Recherche de Paulo Freire. s.d.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização de adultos como ato de conhecimento.** s.e., s.d. Este texto foi extraído do “Jornal da Educação”, publicado em Lisboa. Trata-se de uma apresentação geral de seu livro Ação cultural para a libertação, no qual estão reunidos



textos escritos entre 1968 e 1974 (Biblioteca IPF/SP).

FREIRE, Paulo. **Briefe der arbeiter des alphabetisierungskurse**. In: Freire, Paulo. Der lehrer ist politiker und künstler. p. 278-9. s.d.

FREIRE, Paulo. **Das engagement der christen im befreiungsprozess Lateinamerikas. Engagement eines christlichen pädagogen**. In: Freire, Paulo. Der lehrer ist politiker und künstler. p. 118-25.

FREIRE, Paulo. **Das volk auf dem weg zur befreiung**. In: Freire, Paulo. Der lehrer ist politiker und künstler. p. 233-5. s.d.

FREIRE, Paulo. **Diálogo com Freire**. Jornal do Campus. s.d. (concedida a Magda Nativ Hercheui) (Biblioteca IPF/SP).

FREIRE, Paulo. **Education et liberation** (document de travail). IDAC, s.d. Texto inédito em palestra do “PREUVES”, Paris (Biblioteca IPF/SP).

FREIRE, Paulo. **A tragédia de ser e não ser contemporâneo**. p. 91-98 (Biblioteca IPF/SP).

FREIRE, Paulo. **Über meine arbeit**. in África. In: Freire, Paulo. Der lehrer ist politiker und künstler. p. 153-7. s.d.

FREIRE, Paulo. **Wir bringen aus dem diözesanblatt**. In: Freire, Paulo. Der lehrer ist politiker und künstler. p. 262-3. s.d.

Paulo Freire contribui ainda para a Educação brasileira com inúmeras palestras, conferências, simpósios, congressos, mesas-redondas, seminários e outras formas de comunicação em todas as regiões do país. Referências a esta contribuição de Paulo Freire para a Educação brasileira podem ser encontradas na obra: Gadotti, M. Paulo Freire: uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

O seu legado histórico, cultural, social, político e acadêmico tem valor inestimável. Por isso, é considerado um dos maiores educadores do século XX e um dos mais expressivos pensadores do nosso tempo, sendo autor de mais de 40 livros, traduzidos para mais de 20 idiomas. Sempre esteve ao lado dos oprimidos e oprimidas em todo o mundo ao criar uma proposta educacional autêntica e revolucionária, forjando assim o surgimento de uma teoria do conhecimento como pressuposto da conscientização política e de educação como prática da liberdade. Por tudo isso, solicitamos a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* a essa personalidade ilustre, sublime e singular.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELIM, Maria Luiza Pereira. **Diccionario Latinoamericano de Bioética**. Bogotá: Unibiblos-Universidad Nacional de Colombia / UNESCO, 2008, 657 p.
- BRASIL. FBB/PETROBRÁS/IPF. Projeto Memória – Paulo Freire: Educar para Transformar. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1965. 149p
- _____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- _____. “Caminhos de Paulo Freire” [Entrevista]. **Revista Ensaio**, São Paulo, n.14, 1985.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: Diálogo e Conflito**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985, 127 p.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 10ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura).
- _____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000. 134p.
- FREIRE, Paulo & FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p.40-41
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire**. In: Gadotti, M. Paulo Freire: uma Biobliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996
- GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma Biobliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**, São Paulo, Brasiliense, 1983.
- STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2ª Ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- TORRES, Carlos Alberto. **A voz do Biógrafo Latino Americano: uma biografia intelectual**. In: Gadotti, M. Paulo Freire: uma Biobliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.